CNT Confederação Nacional do Transporte

CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte

Boletim de conjuntura

ECONÔMICA

Gerência Executiva de Economia
Diretoria Executiva
Julho/2025

Tarifas norte-americanas

Trump anuncia tarifa de 50,0% sobre exportações brasileiras, o que gerou tensão em setores exportadores.

- No dia 09/07/2025, o governo Trump divulgou uma carta oficial anunciando a imposição de uma tarifa de 50,0% sobre todas as exportações brasileiras destinadas aos Estados Unidos. A medida passará a valer a partir de 1º/08/2025, com o objetivo declarado de corrigir o desequilíbrio comercial e proteger a indústria americana.

- Na carta, o governo americano apontou que o Brasil adota práticas comerciais consideradas desleais e que isso tem impactado negativamente os setores industriais e logísticos dos EUA. O texto enfatiza a necessidade de proteger empregos e investimentos no transporte marítimo e aéreo, setores que sofreram com a concorrência brasileira.

- A tarifa deixa os produtos brasileiros mais caros no mercado americano e reduz a sua competitividade. Como consequência, há tendência de redução no volume de cargas exportadas, afetando diretamente companhias de navegação e de transporte aéreo de cargas tanto brasileiras quanto americanas.

- A CNT demonstrou no Boletim de Conjuntura Econômica de Abril/2025 que os Estados Unidos figuram como o principal destino das exportações brasileiras em diversos setores. Em 2024, responderam por 86,1% das exportações de ferro fundido e por 79,2% das exportações de produtos semimanufaturados de ferro ou aço. Em março, os EUA passaram a aplicar uma tarifa de 25,0% sobre o aço e o alumínio provenientes do Brasil, que será somada à nova tarifa de 50,0%.

- Além disso, os EUA absorveram 63,2% das exportações brasileiras de aeronaves e outros veículos aéreos. Outros produtos que tem os EUA como mercado relevante são petróleo, café, pasta química de madeira, suco de laranja e carnes.

- Com a queda nas exportações para os EUA, o fluxo de mercadorias transportadas por rodovias até os portos diminui, impactando motoristas, operadores logísticos e empresas de transporte rodoviário. Essa retração pode gerar desemprego e redução da receita no setor transportador.

- Em resposta, o Brasil pode adotar tarifas sobre produtos americanos, o que potencialmente aumentaria as tensões comerciais. Essa escalada afetaria ainda mais o transporte internacional, tanto em volume quanto em custo, prejudicando o comércio bilateral e o setor de transporte e logística.

- O setor de transporte brasileiro poderá enfrentar uma desaceleração decorrente dessa medida, com impactos econômicos negativos e riscos ao emprego. Para mitigar, o país terá que buscar diversificação de mercados e alternativas logísticas para manter a competitividade no comércio exterior, o que envolve, também, a melhoria da oferta e da qualidade da infraestrutura de transporte para atender a novos mercados.

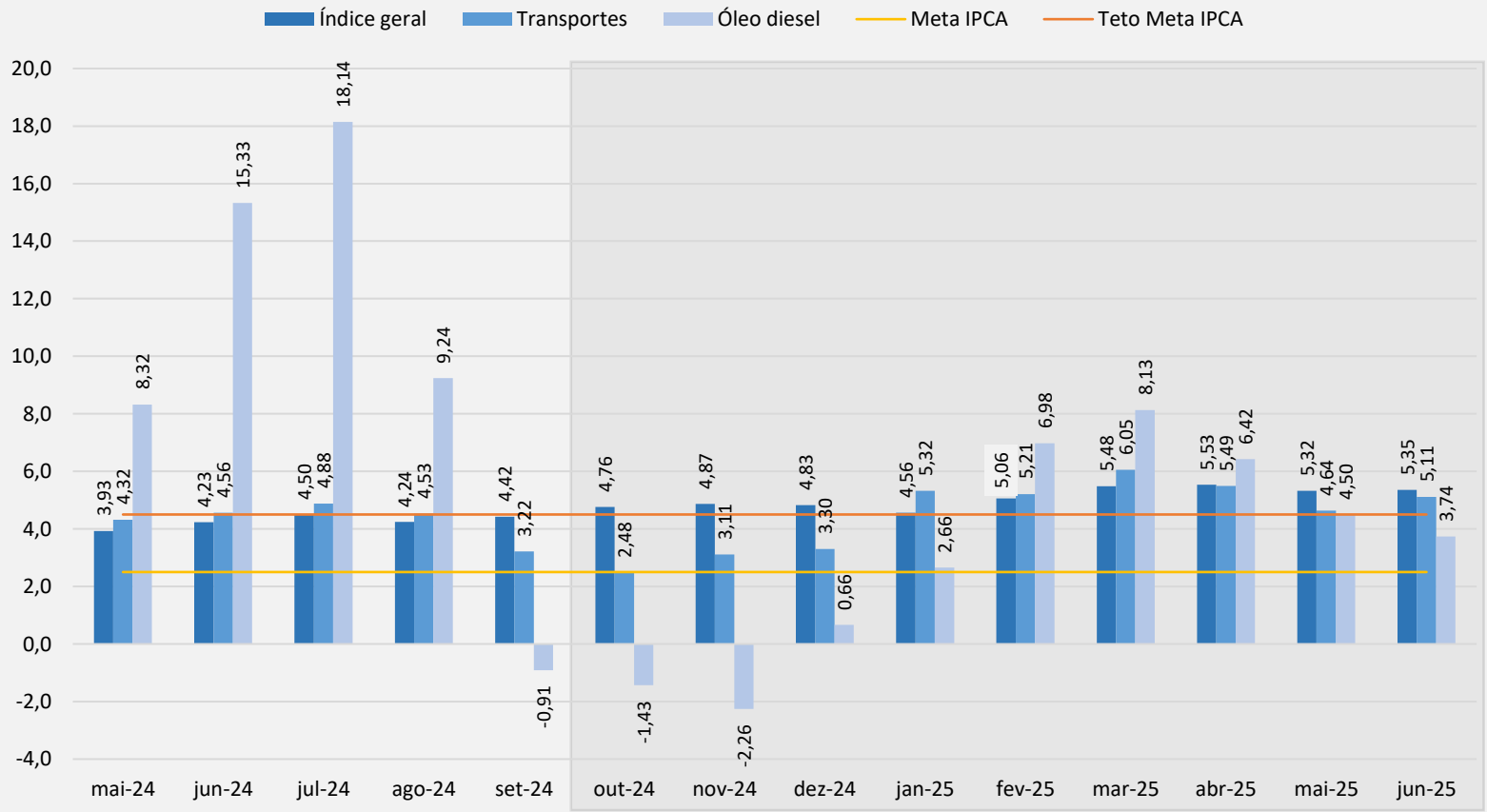
Inflação

IPCA avança 0,24% em junho e inflação em 12 meses chega a 5,35%, acima do teto da meta pelo 9º mês seguido.

- Em junho de 2025, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aumentou 0,24%. No acumulado em 12 meses, o Índice alcançou 5,35%, permanecendo, pelo nono mês consecutivo, acima do limite superior da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2025, fixada em 4,50%. No ano (janeiro a junho), o IPCA acumula alta de 2,99%.
- Os grupos que mais têm contribuído para a inflação em 2025 são os de Educação e Habitação, com variação acumulada de 5,19% e 3,83%, respectivamente.
- No mês de junho, a inflação do grupo Transportes avançou 0,27% em relação a maio. O principal impulso veio das fortes altas nos preços do transporte por aplicativo (13,77%) e do aluguel de veículos (5,45%). Já os preços do óleo diesel e do gás natural recuaram 1,36% e 1,10%, respectivamente. No acumulado em 12 meses, a inflação para o grupo Transportes alcançou 5,11%.
- Em junho de 2025, o subgrupo Combustíveis apresentou queda de 0,42%, com destaque para o recuo no preço do óleo diesel, que registrou a maior variação negativa, de 1,36%.

IPCA, grupo transporte e óleo diesel – abril de 2024 a junho de 2025

IPCA acumulado em 12 meses (%)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Inflação

Queda nos preços dos combustíveis leva à retração de 0,42% na inflação do grupo em junho.

- Em junho de 2025, o grupo de combustíveis do IPCA apresentou redução de 0,42%, reflexo da queda nos preços de todos os seus componentes: óleo diesel (-1,36%), etanol (-0,61%), gás veicular (-1,10%) e gasolina (-0,34%). No entanto, no acumulado dos últimos 12 meses, todos os combustíveis apresentaram aumento nos preços, com o etanol liderando (11,21%), seguido por gasolina (6,60%), óleo diesel (3,74%) e gás veicular (2,23%).
- Entre janeiro e junho deste ano, os combustíveis acumularam aumento de 2,51%. O etanol teve a maior alta no período, com variação de 3,22%, seguido pela gasolina (2,53%) e pelo óleo diesel (1,61%). Por outro lado, o gás veicular registrou queda de 2,67%.
- Diferentemente dos combustíveis, os pneus tiveram aumento de 0,12% em junho de 2025. O óleo lubrificante, por sua vez, apresentou leve queda de 0,05%, enquanto os pedágios não mostraram variação no período. No acumulado do ano até junho, os pneus acumularam alta de 3,38%, o óleo lubrificante subiu 0,86% e os pedágios recuaram 5,41%.

Preços dos insumos de transporte – junho de 2024 e junho de 2025

Insumo	Ano	IPCA de junho (%)	Acumulado no ano (até junho) (%)
Óleo lubrificante	2024	-0,22	-0,70
	2025	-0,05	0,86
Pneu	2024	-1,41	-3,78
	2025	0,12	3,38
Pedágio	2024	3,35	-1,23
	2025	0,00	-5,41
Combustíveis (veículos)	2024	0,54	5,55
	2025	-0,42	2,51
Gasolina	2024	0,64	5,51
	2025	**-0,34**	**2,53**
Etanol	2024	0,34	9,13
	2025	**-0,61**	**3,22**
Óleo diesel	2024	-0,64	-1,40
	2025	**-1,36**	**1,61**
Gás veicular	2024	-0,61	2,50
	2025	**-1,10**	**-2,67**

Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Taxa de Juros

Em junho, Copom elevou a taxa Selic para 15,00% ao ano, o maior nível desde julho de 2006.

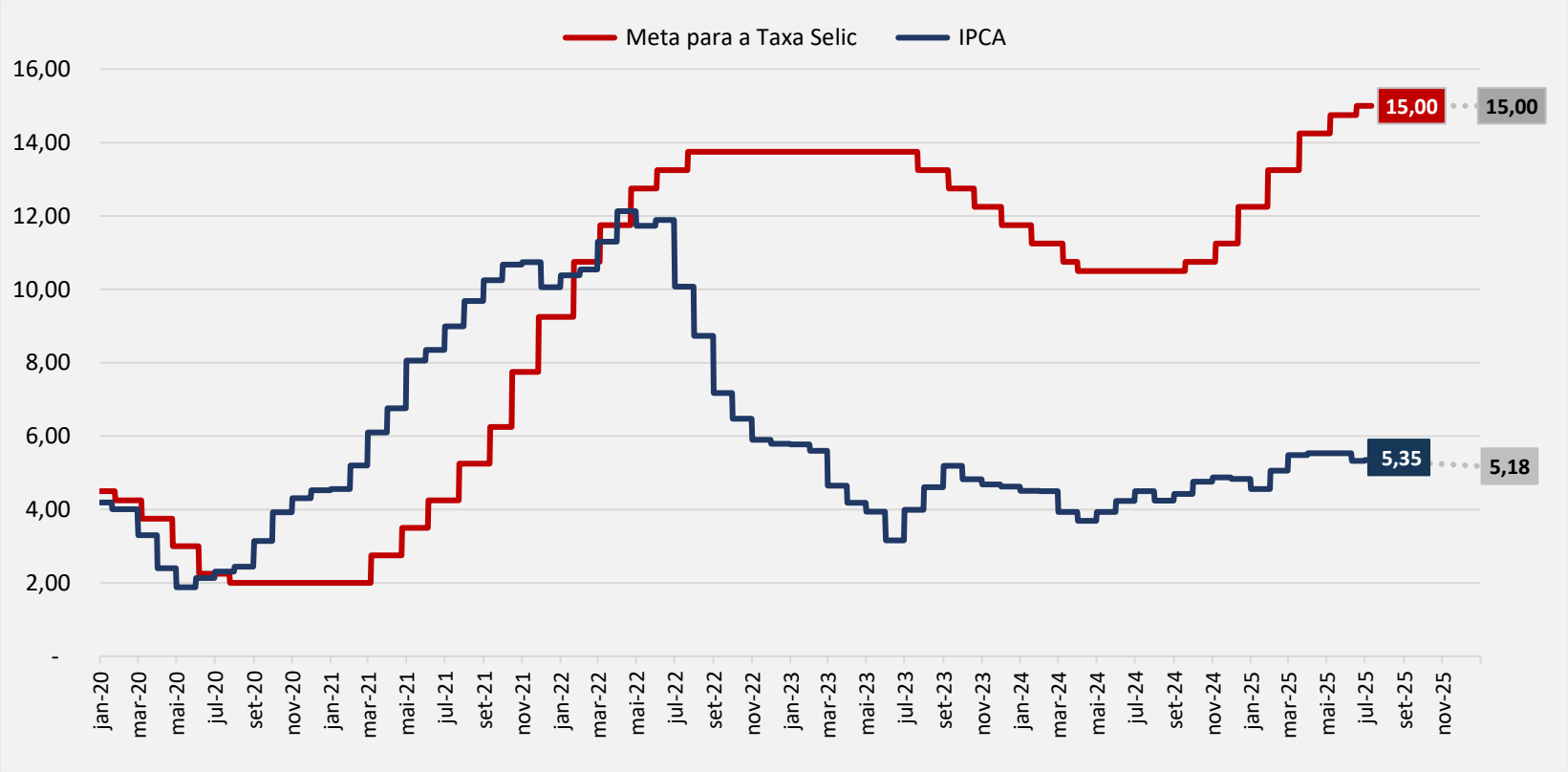
- Na 271ª reunião, realizada nos dias 17 e 18 de junho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, o sétimo aumento consecutivo. Com essa decisão, a meta da taxa Selic passou de 14,75% para 15,00% ao ano, atingindo o maior patamar em quase 19 anos. Segundo o Banco Central, cada acréscimo de 1 ponto percentual na Selic implica um aumento estimado de R$ 55,20 bilhões por ano no custo com os juros da dívida pública federal.

- A inflação no Brasil segue em patamar elevado, como demonstram as altas nos preços dos grupos Habitação (0,99%), Vestuário (0,75%) e Transportes (0,27%) no mês de junho. Diante da inflação persistentemente acima da meta e das projeções ainda elevadas para 2025 e 2026, o Copom optou por elevar a taxa Selic, medida que torna o crédito mais caro e afeta o câmbio. O IPCA acumulado em 12 meses aumentou de 5,32%, em maio, para 5,35%, em junho.

- Segundo o relatório Focus, divulgado em 11 de julho de 2025, a expectativa do mercado é que a taxa Selic permaneça em 15,00% ao ano até o final de 2025. Para a inflação, a projeção é de que o IPCA encerre 2025 em 5,17%.

Taxa Selic e IPCA – janeiro de 2020 a julho de 2025

IPCA acumulado em 12 meses (%) e meta da taxa Selic (% ao ano)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do Banco Central do Brasil e do IBGE.

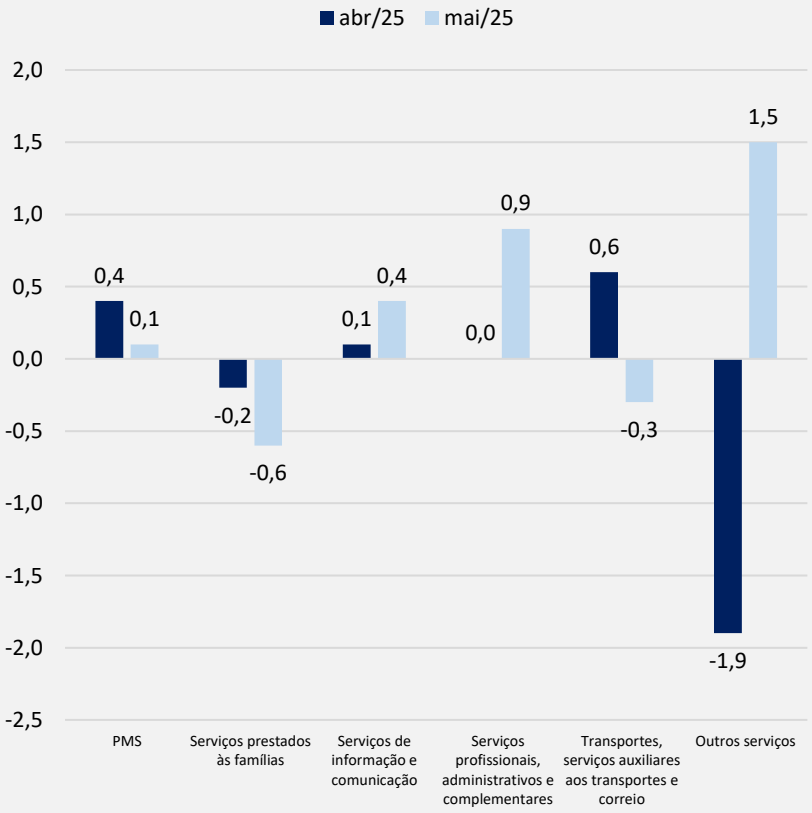
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Volume de serviços avança levemente em maio de 2025, mas segmento de Transportes recua 0,3%.

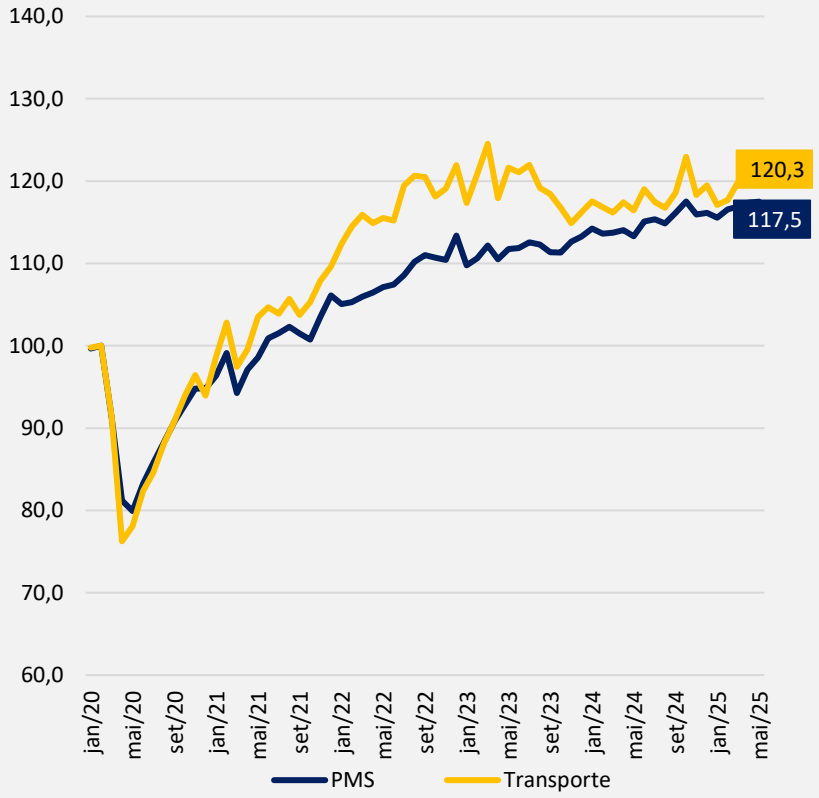
- Em maio de 2025, o volume de serviços no Brasil teve um aumento de 0,1% em comparação com abril, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Já em relação a maio de 2024 (mesmo período do ano anterior), houve uma expansão de 3,6%.
- Entre abril e maio de 2025, o volume de serviços do grupo Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio recuou 0,3%, enquanto Serviços prestados às famílias registrou queda de 0,6%. Em contrapartida, houve avanços em Outros serviços (1,5%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,9%) e Serviços de informação e comunicação (0,4%).
- A PMS monitora o desempenho do setor de serviços no Brasil com base na receita bruta das empresas formalizadas. Em maio de 2025, o volume de serviços se encontrava 17,5% acima do nível registrado em fevereiro de 2020, período pré-pandemia. Entre os segmentos, o de Transportes se destacou com um avanço ainda mais expressivo, alcançando 20,3% de crescimento em comparação ao patamar anterior à crise sanitária.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS)

Variação no volume de serviços em abril de 2025 e maio de 2025, em relação ao mês anterior (%)



Número-índice – janeiro de 2020 a maio de 2025 série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Transporte de passageiros cresce 3,3% em maio, enquanto o de cargas recua 0,5%.

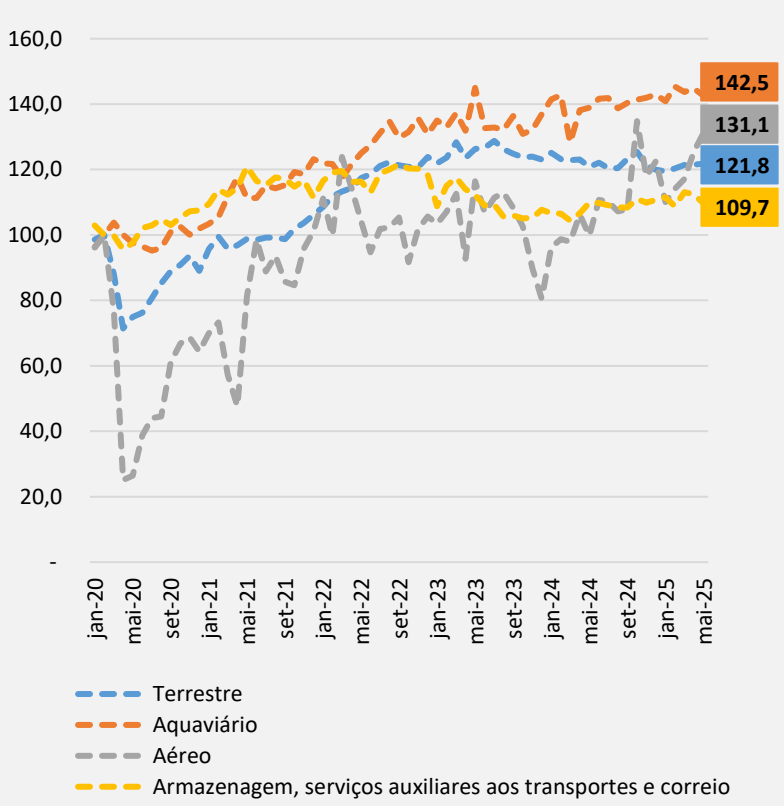
- Em maio de 2025, o transporte aéreo liderou o crescimento no setor de transportes, com avanço de 4,5% em relação a abril. Transporte terrestre também apresentou resultado positivo, com alta de 0,3% em relação ao mês anterior. Por sua vez, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e o transporte aquaviário registraram desempenho negativo, com queda de 2,4% e 1,6%, respectivamente.

- Em maio de 2025, o volume de transporte de passageiros no Brasil cresceu 3,3% em relação ao mês anterior. O setor se encontra 9,4% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Por outro lado, o transporte de cargas teve queda de 0,5% no mesmo período e, em comparação com fevereiro de 2020, está 34,4% acima do nível registrado antes da crise sanitária.

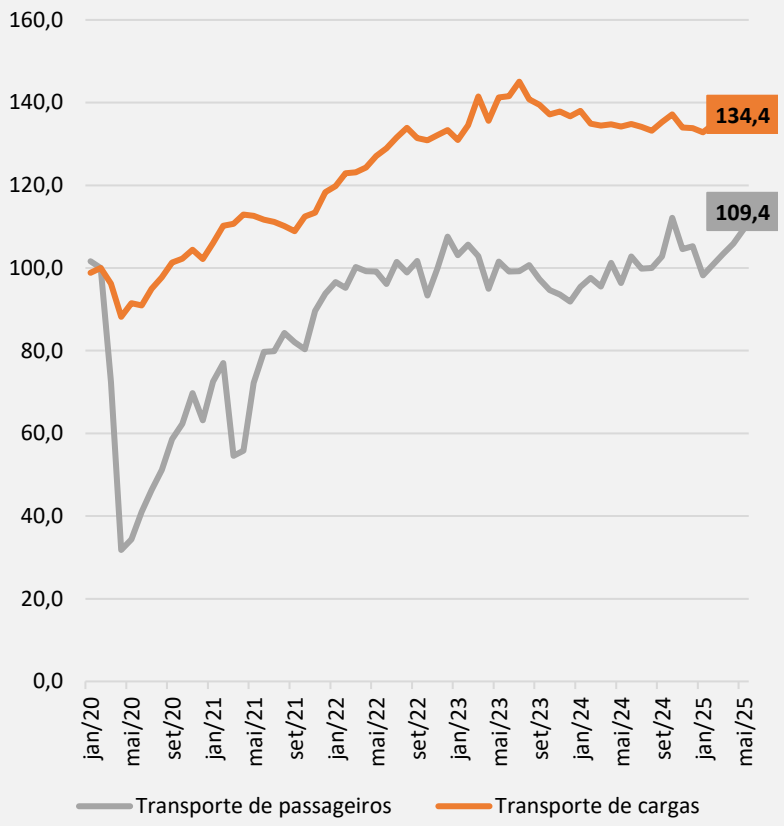
- Em maio de 2025, na comparação com o mesmo mês de 2024, o volume transportado de passageiros apresentou alta de 13,5%, enquanto o transporte de cargas cresceu 0,2% na mesma base de comparação.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS), para segmentos do transporte, com ajuste sazonal

Número-índice – modos de transporte – fev./2020 a maio/2025
série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Número-índice – cargas e passageiros – maio/2020 a maio/2025
série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



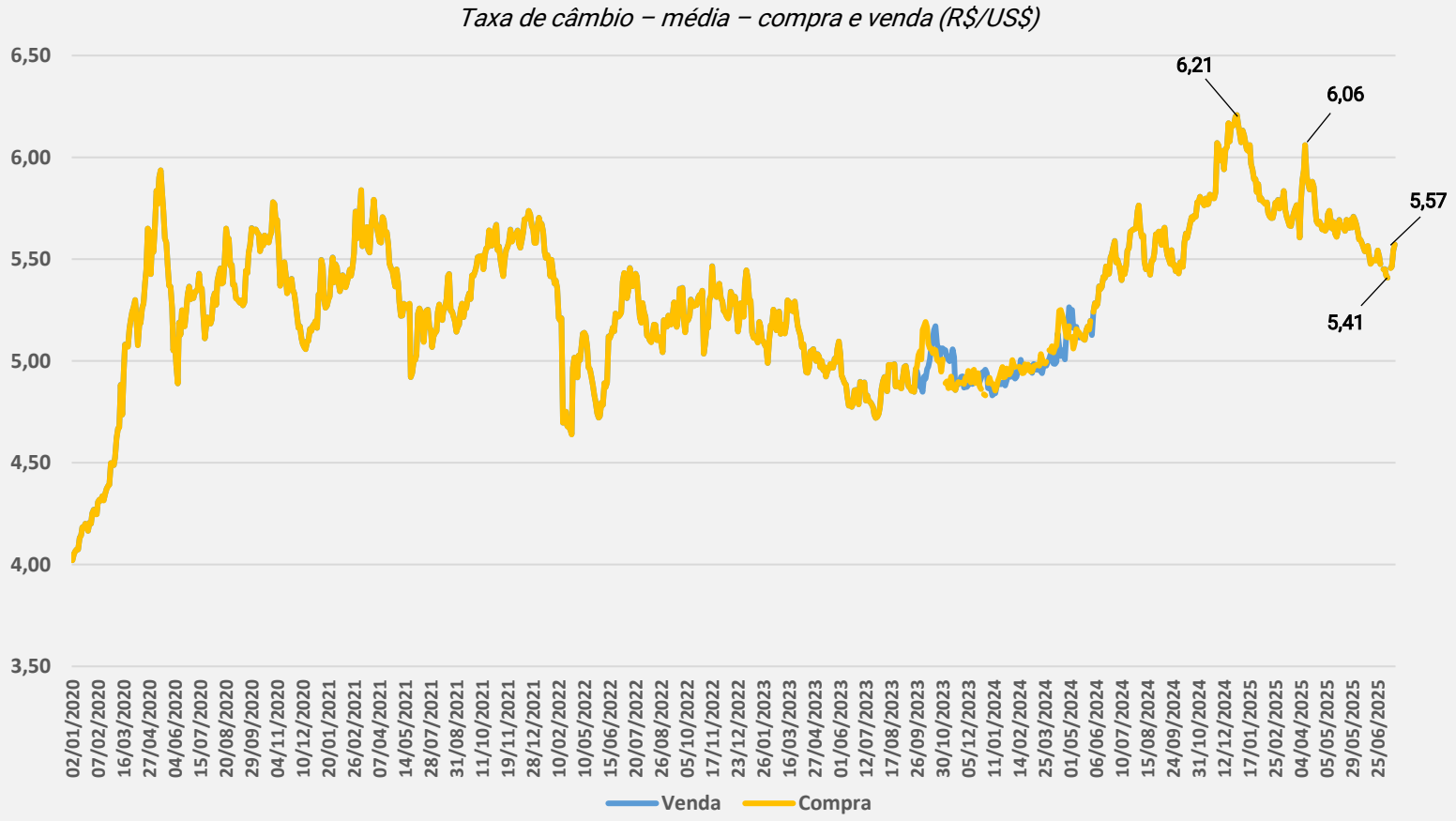
Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Taxa de Câmbio

Dólar registra queda e chega a R$ 5,41; relatório Focus projeta câmbio a R$ 5,65 para o fim de 2025.

- Desde dezembro de 2024, o Banco Central tem realizado intervenções no mercado cambial na tentativa de conter a valorização do dólar, sendo que a mais recente ocorreu em junho de 2025. Ainda assim, em janeiro de 2025, a moeda norte-americana alcançou o valor recorde de R$ 6,21/US$.
- Durante o mês de junho, o dólar apresentou relativa estabilidade, com cotação média de R$ 5,55, e chegou a R$ 5,41 no início de julho (o menor valor desde agosto de 2024).
- No entanto, a tendência de apreciação recente está cercada de incertezas, em grande parte devido à deterioração do cenário externo. Entre os fatores de pressão, destaca-se a imposição, em junho de 2025, de tarifas de 50,0% sobre produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos.
- Segundo o Boletim Focus divulgado em 11 de julho de 2025, a expectativa para a taxa de câmbio ao final do ano é de R$ 5,65/US$.

Taxa de câmbio – janeiro de 2020 a junho de 2025



Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil e IBGE.

Atividade Econômica – IBC-Br

IBC-Br recua 0,7% em maio e tem desempenho pior que o estimado pelo mercado.

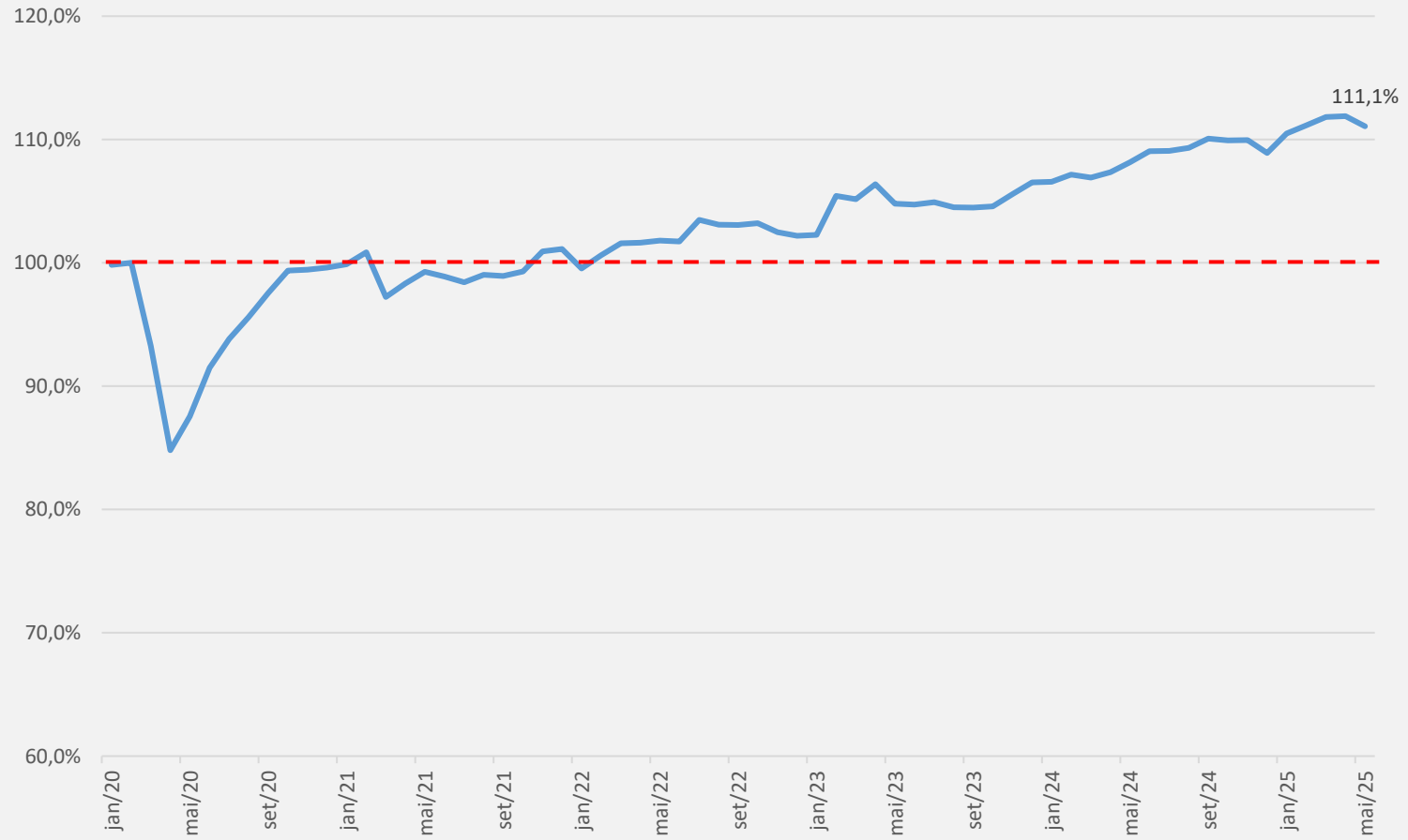
- O IBC-Br, calculado mensalmente pelo Banco Central, atua como um sinalizador antecipado do PIB. O indicador busca captar a tendência da atividade econômica, fornecendo uma estimativa prévia do desempenho da economia e auxiliando na identificação de possíveis pressões inflacionárias nos períodos subsequentes.

- Em maio de 2025, o IBC-Br apresentou uma retração de 0,7% frente ao mês anterior, resultado que surpreendeu negativamente as projeções do mercado sobre o ritmo da economia brasileira. Apesar do recuo, o nível de atividade permanece 11,1% acima do patamar observado antes da pandemia. Já na comparação com maio de 2024, o indicador registrou alta de 2,7%.

- Segundo o relatório Focus de 11 de julho de 2025, a expectativa de crescimento do PIB para este ano é de 2,23%, enquanto para 2026 a projeção é de 1,89%. No entanto, o desempenho econômico de 2025 ainda pode ser afetado por fatores internos e externos, como a política fiscal e monetária e os conflitos internacionais. Entre os externos, destaca-se a imposição de tarifas pelos EUA a produtos brasileiros, o que pode enfraquecer as exportações, atingir setores industriais e gerar incertezas sobre a balança comercial e os investimentos.

Evolução do IBC-Br – jan./20 a mai./25

Número-índice com ajuste sazonal (fev./2020 = 100,0)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do Banco Central do Brasil.

Equipe Técnica da CNT

Elaboração

Fernanda Rezende, Diretora Executiva
Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia
Carlos Espinel, Analista em Transporte
Ana Normando, Técnica de Nível Superior
Matheus Castro, Estagiário de Economia

Documento finalizado em 16/07/2025.
Para ler as edições deste e de outros informes e boletins temáticos para o transporte, consulte cnt.org.br